

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC VICTOR ALVES PEREIRA

**AÇÃO NAVAL NO MAR NEGRO: ESTRATÉGIAS E TÁTICAS DA  
RÚSSIA E UCRÂNIA NO CONFLITO DE 2022**

Rio de Janeiro

2024

CC VICTOR ALVES PEREIRA

**AÇÃO NAVAL NO MAR NEGRO: ESTRATÉGIAS E TÁTICAS DA  
RÚSSIA E UCRÂNIA NO CONFLITO DE 2022**

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CMG (RM-1) BRAGA

Rio de Janeiro  
Escola de Guerra Naval  
2024

## **DECLARAÇÃO DA NÃO EXISTÊNCIA DE APROPRIAÇÃO INTELECTUAL IRREGULAR**

Declaro que este trabalho acadêmico: a) corresponde ao resultado de investigação por mim desenvolvida, enquanto discente da Escola de Guerra Naval (EGN); b) é um trabalho original, ou seja, que não foi por mim anteriormente utilizado para fins acadêmicos ou quaisquer outros; c) é inédito, isto é, não foi ainda objeto de publicação; e d) é de minha integral e exclusiva autoria.

Declaro também que tenho ciência de que a utilização de ideias ou palavras de autoria de outrem, sem a devida identificação da fonte, e o uso de recursos de inteligência artificial no processo de escrita constituem grave falta ética, moral, legal e disciplinar. Ademais, assumo o compromisso de que este trabalho possa, a qualquer tempo, ser analisado para verificação de sua originalidade e ineditismo, por meio de ferramentas de detecção de similaridades ou por profissionais qualificados.

Os direitos morais e patrimoniais deste trabalho acadêmico, nos termos da Lei 9.610/1998, pertencem ao seu Autor, sendo vedado o uso comercial sem prévia autorização. É permitida a transcrição parcial de textos do trabalho, ou mencioná-los, para comentários e citações, desde que seja feita a referência bibliográfica completa.

Os conceitos e ideias expressas neste trabalho acadêmico são de responsabilidade do Autor e não retratam qualquer orientação institucional da EGN ou da Marinha do Brasil.

## RESUMO

Esta dissertação examina o controle da área marítima no Mar Negro realizado pela Rússia e Ucrânia durante o conflito iniciado em 2022. A análise detalhada visa compreender as estratégias marítimas adotadas, os desafios enfrentados e as implicações para o controle e a segurança marítima em uma região crucial. A importância de estudar esse tema se justifica pela relevância que o controle de áreas marítimas tem para a Marinha do Brasil, tanto no contexto de defesa nacional quanto na projeção de poder e proteção de interesses econômicos. A dissertação está dividida em sete capítulos, abordando desde os fundamentos teóricos do controle marítimo até as táticas específicas empregadas por Rússia e Ucrânia, com ênfase nas lições aprendidas e possíveis melhorias na capacidade operacional da Marinha do Brasil. A metodologia inclui a análise das estratégias terrestres e marítimas, a avaliação do impacto das novas tecnologias e a comparação com teorias clássicas de poder naval, como as de Alfred Mahan, Julian Corbett, Geoffrey Till e o Almirante Aube. O estudo conclui que a evolução das operações de controle marítimo é marcada pelo avanço tecnológico e a complexidade do ambiente de segurança global, destacando a necessidade de uma marinha adaptável e tecnologicamente avançada para enfrentar desafios contemporâneos.

**Palavras-chave:** Controle Marítimo. Mar Negro. Estratégias Navais. Conflito Rússia-Ucrânia. Teorias de Poder Naval.

## **ABSTRACT**

### **Naval action in the Black Sea: strategies and tactics of Russia and Ukraine in the 2022 conflict**

This dissertation examines the maritime area control in the Black Sea conducted by Russia and Ukraine during the conflict that began in 2022. The detailed analysis aims to understand the maritime strategies adopted, the challenges faced, and the implications for control and maritime security in a crucial region. The importance of studying this topic is justified by the relevance of maritime area control for the Brazilian Navy, both in the context of national defense and in the projection of power and protection of economic interests. The dissertation is divided into seven chapters, covering from the theoretical foundations of maritime control to the specific tactics employed by Russia and Ukraine, emphasizing the lessons learned and possible improvements in the operational capacity of the Brazilian Navy. The methodology includes the analysis of terrestrial and maritime strategies, the evaluation of the impact of new technologies, and the comparison with classic naval power theories, such as those of Alfred Mahan, Julian Corbett, Geoffrey Till, and Admiral Aube. The study concludes that the evolution of maritime control operations is marked by technological advancement and the complexity of the global security environment, highlighting the need for an adaptable and technologically advanced navy to face contemporary challenges.

**Keywords:** Maritime Control. Black Sea. Naval Strategies. Russia-Ukraine Conflict. Naval Power Theories.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONFLITO.....</b>	<b>14</b>
2.1	ESTRATÉGIAS TERRESTRES E MARÍTIMAS.....	14
2.2	HISTÓRIA DA RÚSSIA E VLADIMIR PUTIN .....	16
2.3	HISTÓRIA DA UCRÂNIA .....	18
2.4	IMPORTÂNCIA GEOPOLÍTICA E MILITAR DO MAR NEGRO PARA RÚSSIA E UCRÂNIA.....	19
2.5	CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....	20
<b>3</b>	<b>CONTROLE MARÍTIMO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>21</b>
3.1	ALFRED MAHAN: A INFLUÊNCIA DO PODER MARÍTIMO NA HISTÓRIA.....	21
3.2	GEOFFREY TILL: MODERNIZANDO O CONCEITO DE CONTROLE MARÍTIMO.....	22
3.3	JULIAN CORBETT: PRINCÍPIOS DE ESTRATÉGIA MARÍTIMA.....	23
3.4	ALMIRANTE AUBE: INOVAÇÃO E TÁTICAS NAVAIS.....	24
3.5	CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....	25
<b>4</b>	<b>CONTROLE MARÍTIMO PELA RÚSSIA.....</b>	<b>27</b>
4.1	CONTROLE MARÍTIMO PELA RÚSSIA NO MAR NEGRO.....	27
4.2	ESQUADRA RUSSA NO MAR NEGRO.....	27
4.2.1	Principais Navios e Submarinos.....	28
4.2.1.1	Principais Fragatas.....	28
4.2.1.2	Principais Corvetas.....	29
4.2.1.3	Submarinos.....	29
4.2.1.4	Navios de Desembarque.....	29
4.2.1.5	Principais Navios de Patrulha.....	30

4.3	TÁTICAS RUSSAS NO MAR NEGRO.....	30
4.4	COMPARAÇÃO COM TEORIAS DE ESTRATÉGIA MARÍTIMA.....	31
4.4.1	Alfred Mahan: Controle dos Mares e Projeção de Poder.....	31
4.4.2	Geoffrey Till: Flexibilidade e Inovação Tecnológica.....	32
4.4.3	Julian Corbett: Integração de Estratégias Naval e Terrestre.....	32
4.5	ALINHAMENTO COM OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA RÚSSIA.....	33
4.5.1	Segurança Nacional e Defesa Territorial.....	33
4.5.2	Influência Regional e Projeção de Poder.....	33
4.6	CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....	34
5	<b>CONTROLE MARÍTIMO PELA UCRÂNIA E NOVAS TECNOLOGIAS..</b>	35
5.1	INTRODUÇÃO.....	35
5.2	CONTEXTO HISTÓRICO E GEOPOLÍTICO.....	35
5.3	SITUAÇÃO DAS FORÇAS UCRANIANAS ANTES DO CONFLITO.....	36
5.4	AUMENTO DA CAPACIDADE UCRANIANA.....	36
5.5	NOVAS TECNOLOGIAS EMPREGADAS.....	37
5.5.1	Drones Marítimos.....	37
5.5.2	Mísseis e Sistemas de Defesa.....	38
5.5.3	Monitoramento e Inteligência.....	38
5.6	MONITORAMENTO E INTELIGÊNCIA.....	38
5.6.1	Ataques a Portos Ucranianos.....	39
5.6.2	Retaliações Ucranianas.....	39
5.6.3	Criação de Corredores Humanitários.....	39
5.6.4	Recuperação de Plataformas de Petróleo e Gás.....	40
5.6.5	Ataques a Infraestrutura Russa.....	40
5.7	ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS UCRANIANAS.....	40
5.7.1	Inovação Tecnológica.....	40

5.7.2	Apoio Internacional.....	41
5.7.3	Táticas Assimétricas.....	41
5.8	CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....	41
6	<b>CONSIDERAÇÕES SOBRE AS TÁTICAS E TÉCNICAS APRESENTADAS DURANTE O CONFLITO.....</b>	<b>43</b>
6.1	TÁTICAS E TÉCNICAS DA UCRÂNIA.....	43
6.1.1	Inovação Tecnológica.....	43
6.1.2	Apoio Internacional.....	43
6.1.3	Táticas Assimétricas.....	44
6.2	TÁTICAS E TÉCNICAS DA RÚSSIA.....	44
6.2.1	Controle dos Mares e Projeção de Poder.....	44
6.2.2	Integração de Estratégias Naval e Terrestre.....	44
6.2.3	Inovação e Guerra Assimétrica.....	45
6.3	PRINCIPAIS EVENTOS NO MAR NEGRO.....	45
6.3.1	Ataques a Portos Ucranianos.....	45
6.3.2	Retaliações Ucranianas.....	46
6.3.3	Criação de Corredores Humanitários.....	46
6.3.4	Recuperação de Plataformas de Petróleo e Gás.....	46
6.3.5	Ataques a Infraestrutura Russa.....	46
6.4	IMPLICAÇÕES FUTURAS.....	47
6.4.1	Escalada do Conflito.....	47
6.4.2	Inovações Tecnológicas.....	47
6.5	CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....	48
7	<b>CONSIDERAÇÕES E PROPOSTAS PARA A MARINHA DO BRASIL E DEFESA NACIONAL.....</b>	<b>49</b>
8	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>51</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta dissertação é examinar o controle da área marítima no Mar Negro realizado pela Rússia e Ucrânia durante o conflito iniciado em 2022. Esta análise detalhada visa compreender as estratégias marítimas adotadas, os desafios enfrentados e as implicações para o controle e a segurança marítima em uma região crucial.

A importância de estudar esse tema se justifica pela relevância que o controle de áreas marítimas tem para a Marinha do Brasil, tanto no contexto de defesa nacional quanto na projeção de poder e proteção de interesses econômicos. A Marinha do Brasil desempenha um papel complexo, operando em diversas áreas que incluem a defesa nacional, proteção do território marítimo brasileiro e das águas jurisdicionais, controle da marinha mercante, supervisão das atividades da marinha mercante, garantindo a segurança da navegação, pesquisa científica, operação de navios de pesquisa para estudos oceanográficos e ambientais, patrulha costeira e fluvial, vigilância e proteção das águas costeiras e fluviais contra atividades ilícitas, e operações de interdição rápida, utilizando embarcações rápidas para interceptação e combate ao tráfico e pirataria.

O controle de áreas marítimas é essencial para garantir a soberania de um país sobre suas águas territoriais, proteger suas rotas comerciais e assegurar a segurança de suas operações navais.

A evolução das operações de controle marítimo tem sido marcada pelo avanço tecnológico, que inclui o uso de drones, sistemas de vigilância avançados e novas táticas de guerra naval. Com o aumento das tensões geopolíticas e a complexidade do ambiente de segurança global, a capacidade de controlar áreas marítimas se torna ainda mais crítica para a defesa e a projeção de poder de uma nação.

Estudar o controle da área marítima no Mar Negro é de extrema importância para a Marinha do Brasil por várias razões. Primeiramente, a análise das estratégias e táticas utilizadas pela Rússia e Ucrânia oferece lições valiosas que podem ser adaptadas para melhorar a capacidade operacional da Marinha do Brasil. Em segundo lugar, a guerra no Mar Negro destaca o uso de tecnologias avançadas, como drones marítimos, que podem ser incorporadas nas operações da Marinha brasileira. Além disso, compreender as dinâmicas geopolíticas e os desafios de

segurança no Mar Negro ajuda a Marinha do Brasil a se preparar para cenários semelhantes em suas próprias águas. Por fim, as lições aprendidas podem orientar a formulação de estratégias robustas para a projeção de poder e proteção de interesses econômicos, especialmente no contexto do pré-sal e outras áreas estratégicas.

A dissertação foi dividida em sete capítulos, cada um abordando aspectos específicos do controle marítimo no contexto do conflito entre Rússia e Ucrânia, e uma conclusão.

Esta estrutura permitirá uma compreensão abrangente e detalhada do controle marítimo no contexto do conflito entre Rússia e Ucrânia, proporcionando compreensões valiosas que podem ser aplicados para fortalecer a capacidade da Marinha do Brasil em um ambiente de segurança cada vez mais complexo e desafiador.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONFLITO

Considera-se que o conflito entre a Rússia e a Ucrânia, iniciada em 2022, teve seu estopim no discurso de Vladimir Putin<sup>1</sup>, presidente da Rússia, em 21 de fevereiro de 2022. Nesse discurso, Putin anunciou a invasão à Ucrânia e reconheceu a independência das regiões separatistas de Donetsk e Luhansk, no leste da Ucrânia (Ferneda, 2022).

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia é um evento complexo que envolve uma série de fatores históricos, geopolíticos e estratégicos. O presente trabalho analisou os principais tópicos que moldam o entendimento para o início deste conflito.

### 2.1 ESTRATÉGIAS TERRESTRES E MARÍTIMAS

As teorias geopolíticas de Halford Mackinder<sup>2</sup> e Alfred Thayer Mahan<sup>3</sup> oferecem uma estrutura teórica útil para entender os interesses russos no conflito com a Ucrânia. Halford Mackinder, postulou que quem controlasse a massa terrestre da Eurásia, a região central que ele chamou de Heartland, controlaria o destino do mundo, em sua teoria do "Heartland"<sup>4</sup>.

Segundo Mackinder, a Eurásia representava a maior massa terrestre contínua do planeta, rica em recursos naturais e com uma posição estratégica crucial. O Heartland inclui partes da Rússia, do Cazaquistão e outras áreas da Ásia Central, destacando a importância geopolítica dessas regiões (Visentini, 2004).

Para a Rússia, a teoria de Mackinder é altamente relevante e historicamente, esse país sempre procurou expandir sua influência sobre a Eurásia para proteger suas fronteiras e projetar seu poder. A Ucrânia, situada na periferia do Heartland e na junção entre a Europa e a Ásia, é vista como uma zona-tampão crucial para

<sup>1</sup> Vladimir Putin, nascido em 1952, ex-agente do KGB, desde 2012 tem revezado entre a presidência e a função de primeiro-ministro da Rússia.

<sup>2</sup> Halford Mackinder (1861-1947) foi um geógrafo, acadêmico e político britânico, considerado um dos fundadores da geopolítica e da geoestratégia.

<sup>3</sup> Alfred Thayer Mahan (1840-1914) foi um oficial naval e historiador americano, cujas teorias sobre o poder marítimo influenciaram a estratégia naval global e o desenvolvimento das marinhas no início do século XX.

<sup>4</sup> A teoria do Heartland, proposta por Halford Mackinder em 1904, sugere que a região central da Eurásia, chamada de "Heartland", é crucial para o domínio global, pois quem a controla, controla o mundo. Fonte: COUTAU-BÉGARIE, Hervé. *Tratado de Estratégia*. Tradução de Brigitte Bentolilla de Assis Manso et al. Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2010.

Rússia. Manter a Ucrânia em sua área de influência direta permite à Rússia uma maior profundidade estratégica e segurança contra influências ocidentais, reforçando a sua hegemonia regional.

Por outro lado, Alfred Thayer Mahan enfatizou a importância do poder marítimo no domínio global. Mahan argumentou que o controle das rotas marítimas, portos estratégicos e a capacidade de projetar poder naval eram fundamentais para qualquer potência que desejasse exercer influência global. O Mar Negro, onde a Rússia mantém uma presença naval significativa, constitui um fator estratégico crucial nesse contexto.

A Crimeia é uma península localizada no Leste da Europa, banhada pelo mar Negro, ao sul da Ucrânia e a sudoeste da Rússia, com uma população de 2,4 milhões de habitantes. Historicamente, a Crimeia foi habitada por diversos povos, incluindo os cimérios, gregos, romanos e tártaros. Foi anexada pela Rússia em 1783, marcando o início de uma presença russa permanente na região e a construção de importantes cidades como Sebastopol e Simferopo.

No século XX, a Crimeia foi transferida para a Ucrânia, mas a Rússia retomou o controle em 2014. A população é majoritariamente russa (68%), com minorias ucraniana e tártara. A região possui uma infraestrutura estratégica, possuindo portos importantes para o comércio internacional e a defesa territorial. A transferência da Crimeia para a Ucrânia foi realizada em 1954, durante o período em que Nikita Khrushchev liderava a União Soviética, como uma medida simbólica para fortalecer os laços de amizade com a nação vizinha.

A Crimeia é uma república autônoma dentro da Federação Russa, com um chefe de república eleito pelo Parlamento. A região possui uma ponte ferroviária que a conecta à Rússia através do estreito de Kerch (Guitarrara, 2020).

A importância estratégica da Crimeia para a Rússia se consolidou ao longo dos séculos, especialmente devido à localização da Frota do Mar Negro em Sebastopol, um porto que permanece operacional durante todo o ano, ao contrário de outros portos russos que sofrem com o congelamento.

A Ucrânia desempenha um papel estratégico na geopolítica russa, não apenas pela sua posição geográfica, mas também pelo seu potencial econômico e recursos. É uma importante via de trânsito para o gás natural russo que abastece a Europa, sendo crucial para a economia russa e europeia. Além disso, a Ucrânia tem

vastas terras agrícolas, recursos minerais e uma população significativa. Todos esses fatores tornam um território valioso.

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia é, em grande parte, uma luta pelo controle e influência sobre a Crimeia e o leste da Ucrânia, região estratégica para ambos os países. A anexação da Crimeia<sup>5</sup> pela Rússia em 2014 e o apoio contínuo aos separatistas no leste da Ucrânia refletem a aplicação prática das teorias de Mackinder e Mahan. A Rússia busca garantir que a Ucrânia permaneça dentro de sua esfera de influência, impedindo que ela se alie plenamente ao Ocidente e à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)<sup>6</sup>, o que comprometeria a segurança e os interesses estratégicos russos.

## 2.2 HISTÓRIA DA RÚSSIA E VLADIMIR PUTIN

A Rússia possui uma história longa e complexa, marcada por períodos de expansão territorial e esforços contínuos para exercer influência tanto regional quanto global. Desde os tempos do Império Russo<sup>7</sup> até a era soviética, o país buscou consolidar seu poder e ampliar suas fronteiras. Após o colapso da União Soviética<sup>8</sup> em 1991, a Rússia emergiu de uma fase de grande turbulência e

<sup>5</sup> A anexação da Crimeia pela Rússia em 2014 foi uma operação bem planejada e executada de forma discreta. A operação envolveu a infiltração de soldados russos sem insígnias nacionais e a mobilização de voluntários civis, muitos vindos de Moscou, que cercaram bases militares ucranianas e estabeleceram postos de controle. A população local, majoritariamente de etnia russa, apoiou amplamente a anexação, e a resistência foi mínima. A tomada foi rápida e relativamente sem derramamento de sangue, culminando em um referendo que formalizou a anexação da Crimeia à Federação Russa. Disponível em [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/03/140319\\_golpe\\_crimea\\_1k](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/03/140319_golpe_crimea_1k)

<sup>6</sup> A OTAN é uma aliança militar intergovernamental fundada em 1949, durante a Guerra Fria, com o objetivo de garantir a defesa coletiva de seus membros contra ataques externos, comprometendo-se a uma defesa mútua em caso de agressão. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/otan/>

<sup>7</sup> O Império Russo foi um dos maiores Estados da história, ocupando partes do leste e do norte da Europa, da Ásia e até mesmo da América do Norte. Fundado oficialmente em 1721 por Pedro, o Grande, o império se tornou o terceiro maior da humanidade, superado apenas pelo Império Britânico e pelo Império Mongol. A proclamação do império marcou a ascensão da Rússia como uma potência europeia, com Pedro sendo reconhecido como imperador. O Império Russo durou até 1917, quando foi derrubado pela Revolução Russa, levando à formação da União Soviética. Disponível em: <https://br.rbth.com/historia/84503-como-imperio-russo-foi-formado>.

<sup>8</sup> A União Soviética (URSS) foi um Estado socialista fundado em 1922, após a Revolução Russa de 1917, e existiu até 1991. Composta por 15 repúblicas, incluindo Rússia, Ucrânia e Bielorrússia, a URSS foi uma superpotência global durante a Guerra Fria. Seu colapso resultou da crise econômica e das reformas políticas de Mikhail Gorbachev, levando à independência das repúblicas soviéticas e ao fim do bloco comunista. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade->

incerteza, enfrentando desafios econômicos, políticos e sociais enquanto tentava redefinir seu papel no cenário mundial.

Durante os anos 1990, a Rússia passou por um processo doloroso de transição para uma economia de mercado, acompanhado por uma significativa perda de prestígio e influência global. Nesse contexto de reconstrução e redefinição nacional, Vladimir Putin ascendeu ao poder no final da década de 1990, assumindo a presidência em 2000. Desde então, Putin tem desempenhado um papel crucial na tentativa de restaurar a posição da Rússia como uma grande potência global. Sob sua liderança, o país tem buscado reverter o declínio econômico e recuperar a estabilidade interna, enquanto reforça sua presença e influência na arena internacional (Visentini, 2004).

Putin implementou uma série de reformas econômicas e políticas destinadas a fortalecer o Estado, consolidar o controle sobre recursos estratégicos e revitalizar as forças armadas. A estratégia de Putin incluiu a reafirmação da influência russa em regiões historicamente consideradas como sua esfera de influência, como o Cáucaso, a Ásia Central e, crucialmente, a Ucrânia.

A anexação da Crimeia em 2014 e o apoio aos separatistas no leste da Ucrânia são exemplos claros dessa política de expansão e defesa dos interesses russos. Além disso, Putin tem buscado estabelecer parcerias estratégicas com outras potências emergentes, como a China, e desempenhar um papel ativo em organizações internacionais como as Nações Unidas<sup>9</sup> e o BRICS+<sup>10</sup>, visando contrabalançar a influência ocidental e promover uma ordem mundial multipolar (Kulike, 2014).

---

contemporanea/urss.htm

<sup>9</sup> A Organização das Nações Unidas (ONU) é uma organização internacional fundada em 24 de outubro de 1945. Composta atualmente por 193 Estados-membros, a ONU tem como principais objetivos manter a paz e a segurança internacionais, desenvolver relações amistosas entre as nações, promover a cooperação internacional para resolver problemas de caráter econômico, social, cultural ou humanitário, e promover e estimular o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais. Disponível em: <https://unric.org/pt/historia-da-onu/>

<sup>10</sup> BRICS é um acrônimo para Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, um grupo de países emergentes com economias em rápido crescimento. Criado em 2001 por Jim O'Neill, da Goldman Sachs, o grupo visa fortalecer a cooperação econômica e política entre seus membros. Em 2024, Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos se juntaram ao bloco, agora chamado BRICS+. Disponível [www.investopedia.com/terms/b/brics.asp](http://www.investopedia.com/terms/b/brics.asp)

## 2.3 HISTÓRIA DA UCRÂNIA

A Ucrânia tem uma rica história que remonta à Rússia de Kiev, um antigo estado eslavo que desempenhou um papel fundamental na formação da identidade cultural e nacional ucraniana. Desde a Idade Média, a região que hoje compreende a Ucrânia foi um importante centro político e cultural, influenciando significativamente a evolução das sociedades eslavas orientais.

Ao longo dos séculos, a Ucrânia esteve sob o domínio de várias potências, incluindo a Polônia, a Lituânia e a Rússia, cada uma deixando marcas profundas em sua cultura e sociedade. Durante os séculos XVII e XVIII, a Ucrânia foi dividida entre o Império Russo e a Comunidade Polaco-Lituana, resultando em uma complexa tapeçaria de influências culturais e políticas. (Mark, 2018)

A Ucrânia também foi uma via de acesso para várias invasões e conflitos históricos. Durante as Guerras Napoleônicas, a região serviu como um campo de batalha crucial. Na Segunda Guerra Mundial, a Ucrânia foi novamente um palco de intensos combates e ocupações, sofrendo grandes perdas humanas e materiais. A invasão recente pela Rússia em 2022 é apenas o episódio mais recente em uma longa história de agressões externas que a Ucrânia tem enfrentado. (Campos, 2021)

A ocidentalização e a luta pela autonomia sempre foram temas recorrentes na história ucraniana, refletindo-se nas revoltas e nos movimentos de independência ao longo dos anos. No século XX, após um breve período de independência após a Primeira Guerra Mundial, a Ucrânia foi incorporada à União Soviética, onde permaneceu até a dissolução do bloco em 1991 (Conant, 2023).

Após a dissolução da União Soviética, a Ucrânia emergiu como um Estado independente, enfrentando desafios econômicos, políticos e sociais. A transição para uma economia de mercado foi tumultuada, marcada por crises econômicas, corrupção generalizada e uma luta contínua para estabelecer instituições democráticas sólidas.

A busca por uma identidade nacional distinta tem sido um fator central na trajetória recente do país. A aproximação com o Ocidente também se tornou uma parte crucial da política ucraniana pós-independência. O desejo de se integrar à União Europeia e à OTAN reflete a aspiração da Ucrânia de se afastar da influência russa e se alinhar com as democracias ocidentais.

Este movimento, no entanto, tem sido fonte de tensão com a Rússia, culminando na crise de 2014, quando a Rússia anexou a Crimeia e apoiou separatistas no leste da Ucrânia.

## 2.4 IMPORTÂNCIA GEOPOLÍTICA E MILITAR DO MAR NEGRO PARA RÚSSIA E UCRÂNIA

O Mar Negro é uma grande massa de água localizada entre a Europa Oriental e a Ásia Ocidental. Ele é delimitado pela Bulgária, Romênia, Ucrânia, Rússia, Geórgia e Turquia. Com uma área de aproximadamente 436.000 km<sup>2</sup>, o Mar Negro possui uma profundidade média de 1.253 metros, alcançando até 2.212 metros em seu ponto mais profundo. (Marques, 2020)

Este mar é conectado ao Mar Mediterrâneo através do estreito de Bósforo<sup>11</sup>, ao Mar de Mármara, e ao Mar de Azov através do estreito de Querche.

A geografia costeira do Mar Negro varia de praias arenosas a falésias abruptas. A região também é rica em recursos naturais, incluindo reservas de petróleo e gás natural, especialmente na plataforma continental. As correntes marinhas e os padrões de ventos também influenciam significativamente as condições climáticas e de navegação na região (Leitão, 2019).

Para a Rússia, o Mar Negro é de importância estratégica vital. Ele serve como uma rota crucial para o comércio e a projeção de poder naval. A presença da Frota do Mar Negro em Sebastopol, na Crimeia, permite à Rússia exercer influência sobre o Mediterrâneo e o Oriente Médio. Além disso, o controle do Mar Negro é essencial para a segurança energética da Rússia, pois a região é rica em recursos naturais, incluindo petróleo e gás natural. A capacidade de controlar as rotas marítimas no Mar Negro também permite à Rússia proteger suas exportações de energia e manter uma posição de força nas negociações internacionais. (Latschan, 2023)

---

<sup>11</sup>O controle do Estreito de Bósforo é exercido pela Turquia, conforme estabelecido pela Convenção de Montreux de 1936. Esta convenção concede à Turquia o controle sobre o estreito e define as regras para o trânsito de navios de guerra e mercantes. A convenção permite a livre passagem de navios civis em tempos de paz, mas impõe restrições ao trânsito de navios militares, especialmente de países não ribeirinhos do Mar Negro. Além disso, a Turquia tem o direito de fechar o estreito a navios de guerra em tempos de guerra ou quando se sentir ameaçada. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57636047>

Por outro lado, para a Ucrânia o Mar Negro é igualmente crucial. Ele proporciona acesso ao comércio internacional e é vital para a economia do país. O controle das águas territoriais no Mar Negro permite à Ucrânia proteger suas rotas comerciais e recursos naturais. Além disso, a capacidade de defender suas costas e portos é essencial para a segurança nacional. A perda de controle sobre partes do Mar Negro, como a anexação da Crimeia pela Rússia em 2014, teve um impacto significativo na capacidade da Ucrânia de projetar poder e proteger seus interesses marítimos.

## 2.5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A complexidade do conflito entre a Rússia e a Ucrânia e fator relevante para o entendimento das suas causas e desdobramentos, destacando os elementos históricos, geopolíticos e estratégicos que o moldam.

O capítulo analisou as estratégias terrestres e marítimas da Rússia, fundamentadas nas teorias de Halford Mackinder e Alfred Thayer Mahan, que explicam a importância geopolítica da Ucrânia e da Crimeia para a Rússia. Além disso, discute a história da Rússia e a liderança de Vladimir Putin, que busca restaurar a posição da Rússia como uma grande potência global, e a história da Ucrânia, marcada por sua luta por independência e soberania.

Explorando as reações da comunidade internacional ao conflito, pode-se verificar as variadas formas, desde condenações e sanções à Rússia por parte dos Estados Unidos e países europeus, até posturas mais equilibradas de países como a China e a Índia. Destaca-se a importância geopolítica e militar do Mar Negro para ambos os países, sublinhando sua relevância estratégica para o comércio, a projeção de poder naval e a segurança energética.

### 3 CONTROLE MARÍTIMO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O controle marítimo é um conceito que permeia várias disciplinas, incluindo estratégia militar, geopolítica e direito internacional. O poder de controlar os mares tem sido um fator decisivo em muitos conflitos da história e continua a moldar as políticas de segurança nacional e internacional até hoje. Neste capítulo, são explorados as contribuições fundamentais de teóricos como Alfred Mahan, Geoffrey Till, Julian Corbett e o almirante Aube, estabelecendo assim uma base teórica para a análise do controle marítimo.

A apresentação da teoria será importante para mostrar o que a Rússia e a Ucrânia possuem em comum com as teorias clássicas e como essas teorias se aplicam ao que tem sido apresentado no Mar Negro. A guerra entre Ucrânia e Rússia, com foco no controle marítimo realizado pelos dois países no Mar Negro, oferece um estudo de caso contemporâneo que ilustra a relevância contínua dessas teorias.

#### 3.1 ALFRED MAHAN: A INFLUÊNCIA DO PODER MARÍTIMO NA HISTÓRIA

Alfred Thayer Mahan (1840-1914) foi um influente estrategista naval e historiador americano, cujas teorias sobre o poder marítimo moldaram significativamente as políticas navais e geopolíticas de várias nações. Em seu livro "The Influence of Sea Power Upon History, 1660-1783", destaca a importância do domínio do mar para o sucesso em guerras. Segundo Mahan, a história do poder marítimo é em grande parte, embora não exclusivamente, uma narrativa de disputas entre nações, de rivalidades mútuas, de violência que frequentemente culmina em guerra. Por outro lado, as guerras decorrentes de outras causas foram bastante modificadas em sua condução e emissão pelo controle do mar (Mahan, 1890).

Mahan enfatizou a importância de uma marinha forte para proteger as linhas de comunicação marítima (LCM), que são vitais para o comércio e a segurança nacional. Ele argumentou que o controle do mar permite a um Estado projetar poder, proteger seu comércio e impedir que inimigos usem o mar para seus próprios fins. Mahan acreditava que a batalha decisiva no mar era a chave para o domínio naval,

e que a concentração de forças navais em pontos estratégicos era essencial para alcançar a vitória.

Para Mahan, a manutenção de bases navais avançadas é crucial para prolongar o tempo de operação das forças navais em áreas distantes. Essas bases deveriam ser autossustentáveis e estrategicamente localizadas para apoiar operações navais.

### 3.2 GEOFFREY TILL: MODERNIZANDO O CONCEITO DE CONTROLE MARÍTIMO

Geoffrey Till, um renomado historiador naval britânico e professor emérito do King's College London, tem contribuído significativamente para a modernização do conceito de controle marítimo. Till argumenta que o Poder Naval, como componente militar do Poder Marítimo de um país, é crucial para fortalecer outros elementos do poder marítimo, como a economia do mar, a geopolítica, a infraestrutura portuária, a construção naval e a marinha mercante. Ele destaca que uma marinha militar forte gera um círculo virtuoso que consolida o Poder Marítimo de um estado.

Ele enfatiza a importância de uma esquadra capaz de executar uma ampla variedade de operações, desde patrulhas de segurança e aplicação da lei em águas internacionais até missões de socorro em desastres e intervenções de paz. Segundo Till, as forças navais são singularmente capazes de fornecer uma presença persistente, o que é crucial para a dissuasão e a tranquilização (Till, 2011).

Till também enfatiza a importância dos oceanos na globalização econômica e na política internacional, destacando que os oceanos são fontes de riqueza e meios de locomoção e conexão entre redes comerciais e países. A capacidade de projeção de poder naval é essencial para que as nações desenvolvidas projetem seu poder econômico e militar, tanto regional quanto globalmente. Ele argumenta que o Poder Naval é fundamental para garantir a estabilidade e o equilíbrio na segurança da economia e dos mares, além de assegurar a soberania e a sobrevivência das nações interligadas às suas maritimidades (Till, 2011).

Além disso, Till incorpora conceitos modernos em suas análises, como a supremacia dos mares e a capacidade de projeção de poder, enquanto adiciona

elementos tecnológicos contemporâneos, como capacidades de mísseis em submarinos. Ele defende uma estratégia dissuasória que inclui a negação do uso do mar, o controle das áreas marítimas e a projeção de poder sobre terra.

Geoffrey Till também discorreu sobre a importância dos conceitos de controle do mar e comando do mar para a estratégia naval. O controle do mar refere-se à capacidade de uma força naval de garantir a liberdade de ação para seus próprios navios enquanto nega essa liberdade ao inimigo, permitindo a proteção e sustentação de operações marítimas, incluindo o movimento de embarcações comerciais e militares. Já o comando do mar é um conceito mais abrangente e absoluto, que envolve não apenas o controle de áreas marítimas específicas, mas também a garantia de que o inimigo não possa desafiar essa dominância. O comando do mar permite o movimento desimpedido de navios, a projeção de poder em terra e o suporte a operações militares prolongadas, estabelecendo um estado de supremacia marítima onde as forças navais operam livremente e sem oposição significativa.

### 3.3 JULIAN CORBETT: PRINCÍPIOS DE ESTRATÉGIA MARÍTIMA

Julian Corbett (1854-1922) foi um renomado historiador e teórico naval britânico, cujas ideias sobre a estratégia marítima continuam a influenciar o pensamento naval moderno. Em sua obra "Some Principles of Maritime Strategy", Corbett apresenta uma visão distinta do poder marítimo, enfatizando a importância do controle do mar e sua aplicação estratégica.

Corbett defendia que a verdadeira utilidade do poder naval residia em sua capacidade de apoiar operações terrestres e influenciar o resultado de conflitos globais, ao invés de buscar a destruição da frota inimiga como objetivo principal. Ele articulava que na guerra, porém, nossa verdadeira intenção não é tanto o controle do mar em si, mas o controle do que se passa sobre a terra (Corbett, 1911).

Corbett argumenta que o objetivo principal da guerra naval não é a destruição total da frota inimiga, mas sim o controle do mar. Esse controle permite que uma nação utilize o mar para seus próprios fins enquanto nega o mesmo ao inimigo. Ele distingue entre dois tipos de controle: o controle geral, que é a

capacidade de dominar amplas áreas marítimas, e o controle local, que se refere ao domínio de áreas específicas e temporárias (Corbett, 1911).

Para Corbett, o poder naval deve ser usado de forma flexível e adaptável. Ele enfatiza que a guerra no mar é uma extensão da guerra em terra e que as operações navais devem ser coordenadas com as operações terrestres. O controle do mar permite a projeção de poder, o transporte de tropas e suprimentos, e a interrupção das linhas de comunicação marítima do inimigo.

Corbett destaca a importância de equilibrar estratégias ofensivas e defensivas. Ele argumenta que uma marinha deve ser capaz de proteger suas próprias linhas de comunicação marítima enquanto ameaça as do inimigo. A defesa das linhas de comunicação é crucial para a manutenção do comércio e do abastecimento durante a guerra.

Embora reconheça a importância das batalhas navais decisivas, Corbett é cético quanto à sua centralidade. Ele acredita que a busca por uma batalha decisiva deve ser equilibrada com outras formas de controle marítimo, como bloqueios e operações de interdição. A destruição da frota inimiga não é um fim em si mesmo, mas um meio para alcançar o controle do mar.

Corbett também enfatiza a importância das bases navais para sustentar operações prolongadas no mar. Bases avançadas permitem que uma marinha mantenha uma presença contínua em áreas estratégicas, fornecendo suporte logístico e reparos necessários para as forças navais.

### 3.4 ALMIRANTE AUBE: INOVAÇÃO E TÁTICAS NAVAIS

De acordo com Coutau-Bégarie (2001, p. 436-437), o Almirante Hyacinthe Laurent Théophile Aube (1826-1890) foi uma figura influente na história da estratégia marítima francesa. Aube teve uma carreira notável na marinha francesa e é lembrado por suas contribuições teóricas e práticas que moldaram a doutrina naval de sua época. Ele foi um dos principais defensores da Jeune École, um movimento que propunha uma abordagem inovadora para a guerra naval. Em contraste com a estratégia tradicional que enfatizava grandes navios de guerra e batalhas navais decisivas, a Jeune École defendia o uso de navios menores, torpedeiros e cruzadores para atacar as linhas de comunicação e comércio do inimigo. Aube

acreditava que essa estratégia poderia neutralizar as marinhas mais poderosas e proteger os interesses marítimos da França de maneira mais eficaz.

Sob a influência de Aube, a marinha francesa investiu em novas tecnologias e táticas. Ele promoveu o desenvolvimento e a adoção de torpedos e minas navais, que eram vistos como armas revolucionárias capazes de mudar o equilíbrio de poder no mar. Aube também incentivou a construção de navios menores e mais rápidos, que poderiam operar de forma mais flexível e eficaz em diferentes teatros de operações. Como Ministro da Marinha da França, Aube implementou várias reformas administrativas e doutrinárias que modernizaram a marinha francesa. Ele reorganizou a estrutura de comando e controle, melhorou a formação dos oficiais navais e promoveu uma cultura de inovação e experimentação dentro da marinha. Essas reformas ajudaram a preparar a marinha francesa para os desafios do final do século XIX e início do século XX (Bégarie, 2001).

As ideias de Aube tiveram um impacto duradouro na estratégia naval, não apenas na França, mas também em outras marinhas ao redor do mundo. A abordagem da Jeune École influenciou o pensamento estratégico de várias nações e contribuiu para o desenvolvimento de novas doutrinas navais que enfatizavam a guerra de guerrilha no mar e o uso de tecnologias disruptivas.

### 3.5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Apresentamos as contribuições fundamentais de teóricos como Alfred Mahan, Geoffrey Till, Julian Corbett e o almirante Aube, estabelecendo uma base teórica sólida para a análise do controle marítimo. Através das teorias apresentadas, destacamos a importância do controle dos mares para a segurança nacional e internacional, bem como para a projeção de poder e proteção das rotas comerciais.

A análise das teorias clássicas e modernas de controle marítimo revelou que, apesar das mudanças tecnológicas e táticas ao longo do tempo, os princípios fundamentais permanecem relevantes. A guerra entre Rússia e Ucrânia no Mar Negro exemplifica a aplicação dessas teorias, demonstrando como o controle marítimo continua a ser um fator decisivo em conflitos contemporâneos.

Para efeito deste trabalho, utilizaremos a definição de controle de área conforme descrito no Glossário das Forças Armadas do Ministério da Defesa do

Brasil. O controle de área refere-se a um conjunto de procedimentos e medidas adotadas para monitorar, regular e proteger uma determinada área geográfica, sendo amplamente aplicado em contextos militares, de segurança e de gestão de tráfego aéreo e marítimo (Ministério da Defesa, 2015).

## **4 CONTROLE MARÍTIMO PELA RÚSSIA**

A seguir analisaremos detalhadamente as táticas adotadas pela Rússia para exercer controle marítimo no Mar Negro e áreas adjacentes. Discutiremos a implementação dessas táticas, o papel da Marinha Russa e como o controle marítimo se alinha com os objetivos estratégicos mais amplos da Rússia.

### **4.1 CONTROLE MARÍTIMO PELA RÚSSIA NO MAR NEGRO**

O controle marítimo é um componente crucial da estratégia militar e geopolítica da Rússia, especialmente no contexto do Mar Negro e áreas adjacentes. Analisaremos as táticas adotadas pela Rússia para exercer controle marítimo, discutindo a implementação dessas táticas, o papel da Marinha Russa, e como o controle marítimo se alinha com os objetivos estratégicos mais amplos da Rússia. Iremos comparar as táticas utilizadas com as teorias de Geoffrey Till, Alfred Mahan e Julian Corbett, discutidas no Capítulo dois.

### **4.2 ESQUADRA RUSSA NO MAR NEGRO**

A esquadra da Marinha Russa no Mar Negro, com sede em Sebastopol, na Crimeia, é uma das principais forças navais da Rússia, desempenhando um papel crucial na projeção de poder no Mar Negro e no Mediterrâneo Oriental. Entre 2014 e 2024, a esquadra do Mar Negro continuou a se modernizar e expandir suas capacidades. A introdução de novas tecnologias e a incorporação de navios mais avançados fortaleceram a posição da Rússia na região. A esquadra também participou de várias operações e exercícios militares, demonstrando sua capacidade de resposta rápida e eficaz a ameaças emergentes. A instalação de sistemas de mísseis costeiros e a modernização das bases navais em Sebastopol e

Novorossiysk<sup>12</sup> foram passos cruciais para garantir a defesa e a projeção de poder da Rússia no Mar Negro (Treviño, 2024).

A esquadra do Mar Negro da Rússia é uma das principais formações navais da Marinha Russa. A seguir, um resumo dos principais meios navais russos presentes nesta frota, suas principais características, armamentos e funções.

#### 4.2.1 Principais Navios e Submarinos<sup>13</sup>

##### 4.2.1.1 Principais Fragatas

- Fragata "Admiral Grigorovich"
- Fragata "Admiral Makarov"
- Fragata "Admiral Essen"

Essas fragatas são equipadas com mísseis de cruzeiro Kalibr<sup>14</sup>, sistemas de defesa aérea Shtil-1<sup>15</sup> e torpedos. Suas funções incluem defesa aérea, guerra anti-submarina e ataques de precisão contra alvos terrestres e marítimos.

##### 4.2.1.2 Principais Corvetas

As principais corvetas da frota russa no Mar Negro, divididas em três classes. A Classe Buyan-M possui quatro unidades e é versátil, projetada para

<sup>12</sup>Novorossiysk é uma importante cidade portuária localizada no Mar Negro. Ela serve tanto como base naval quanto como porto comercial, sendo especialmente relevante para a exportação de grãos, uma atividade que remonta aos tempos dos gregos e genoveses. A área esteve sob controle turco até se tornar território russo em 1829, após a Guerra Russo-Turca. A cidade moderna de Novorossiysk foi fundada em 1838 como uma base para a Frota do Mar Negro. Durante a Guerra Civil Russa, foi o centro das forças Brancas de Denikin de 1918 a 1920, e na Segunda Guerra Mundial, a maior parte da cidade foi ocupada pelos nazistas de setembro de 1942 a setembro de 1943. No entanto, a área conhecida como Malaya Zemlya resistiu aos avanços inimigos, o que rendeu à cidade o título de Cidade Heroica da União Soviética. Hoje, Novorossiysk é famosa por suas conexões navais, incluindo o Cruzador Mikhail Kutuzov, agora um museu, e o Complexo Memorial Malaya Zemlya. Disponível em: <https://rusmania.com/southern/krasnodar-territory/novorossiysk>

<sup>13</sup>Disponível em: <https://www.kchf.ru/eng/ship/today.htm>. Acesso em 5 de ago. 2024

<sup>14</sup>Os mísseis de cruzeiro Kalibr, desenvolvidos pela Rússia, são uma família de mísseis de alta precisão e longo alcance, projetados para serem lançados de várias plataformas, incluindo navios, submarinos e aeronaves. Esses mísseis ganharam notoriedade mundial após serem utilizados em operações militares, como o ataque a alvos do Estado Islâmico na Síria, lançado a partir do Mar Cáspio. Disponível em: <https://www.naval.com.br/blog/2022/10/26/misseis-de-cruzeiro-russos-kalibr-baseados-no-mar-fazem-parte-de-nova-onda-de-ataques-na-ucrania/>

<sup>15</sup>O sistema de defesa aérea Shtil-1 é um sistema naval de mísseis antiaéreos de médio alcance, projetado para engajar múltiplos alvos simultaneamente, utilizando lançadores verticais modulares. Disponível em: <https://pt.topwar.ru/30481-korabelnyy-zenitnyy-raketnyy-kompleks-shtil-1.html>

operar em águas rasas e costeiras, incluindo regiões fluviais da Rússia. Essas corvetas são equipadas com mísseis de cruzeiro Kalibr, sistemas de artilharia naval de 100 mm e 30 mm, lançadores de mísseis antiaéreos e metralhadoras de diversos calibres, o que lhes permite realizar defesa costeira e ataques de precisão contra alvos terrestres e marítimos. A Classe Karakurt, com uma unidade, representa uma nova geração de corvetas de mísseis guiados, projetadas para operações em alto mar. Conhecida como “viúva-negra” (Karakurt em russo), esta classe equilibra poder de fogo e manobrabilidade, sendo equipada com um sistema de lançamento vertical para mísseis de cruzeiro Kalibr-NK e mísseis anti-navio P-800 Oniks, além de sistemas de defesa aérea e um canhão de 76,2 mm. Suas principais funções incluem operações de ataque em alto mar, defesa aérea e ataques de precisão. A Classe Tarantul, com quatro unidades, é composta por corvetas de mísseis guiados, voltadas para ataques rápidos e defesa costeira, possuindo mísseis anti-navio, sistemas de artilharia naval e sistemas de defesa aérea.

#### 4.2.1.3 Submarinos

- Submarinos de Ataque: Seis unidades

Os submarinos da classe Kilo e Improved Kilo são conhecidos por sua discrição e capacidade de lançar mísseis de cruzeiro Kalibr. Suas funções principais são a guerra anti-superfície e anti-submarina.

#### 4.2.1.4 Navios de Desembarque

- Classe Ropucha: Quatro unidades
- Classe Alligator: Uma unidade

Grandes navios de desembarque projetados para transportar tropas, veículos blindados e equipamentos diretamente para a costa. Eles são capazes de realizar operações anfíbias em grande escala. Possui canhões de artilharia naval, sistemas de defesa aérea e metralhadoras. Realiza operações anfíbias, transporte de tropas e veículos, apoio logístico.

#### 4.2.1.5 Principais Navios de Patrulha

- Classe Vasily Bykov: Quatro unidades

Navios de patrulha modernos, projetados para uma ampla gama de missões, incluindo patrulha, escolta e proteção de áreas marítimas. Eles são conhecidos por sua versatilidade e capacidade de operar em diferentes condições marítimas. Equipados com um canhão de 76 mm, sistemas de mísseis de defesa aérea, metralhadoras de 14,5 mm e 7,62 mm, e lançadores de granadas. Podem também transportar mísseis de cruzeiro Kalibr. Realizam patrulha, escolta, proteção de áreas marítimas, operações de busca e resgate.

- Classe Grisha: Seis unidades

Navios de patrulha anti-submarino, projetados para detectar e destruir submarinos inimigos. Eles são equipados com sistemas avançados de sonar e armamentos anti-submarino. Equipados com torpedos, lançadores de foguetes anti-submarino, canhões de 76 mm e sistemas de defesa aérea. Realizam guerra anti-submarina, patrulha, proteção de áreas marítimas.

#### 4.3 TÁTICAS RUSSAS NO MAR NEGRO

A Esquadra do Mar Negro da Rússia é uma força naval diversificada e bem equipada, capaz de realizar uma ampla gama de operações navais, desde a defesa costeira até a projeção de poder em águas internacionais (Monin, 2023).

A frota tem passado por um processo contínuo de modernização, especialmente após a anexação da Crimeia em 2014, que consolidou o controle russo sobre a base naval de Sebastopol. No entanto, a frota enfrenta desafios significativos devido aos ataques ucranianos, que têm danificado navios e instalações, forçando a Rússia a deslocar parte de sua frota para outras bases, como Novorossiysk e a região separatista da Abecásia<sup>16</sup>.

Exemplos específicos das táticas russas no Mar Negro incluem o uso de submarinos da classe Kilo para lançar mísseis Kalibr contra alvos terrestres na Ucrânia durante a guerra contra a Ucrânia, demonstrando a capacidade de projeção de poder da Marinha Russa.

---

<sup>16</sup>Região separatista no Cáucaso que declarou independência da Geórgia após uma guerra de secessão entre 1992 e 1993. Embora tenha declarado independência em 1999, a Abecásia é reconhecida internacionalmente apenas por alguns países, incluindo a Rússia, que a Geórgia considera uma força ocupante. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46880167>. Acesso em: 5 mai. 2024.

Além disso, a Rússia tem utilizado bloqueios navais para restringir o acesso aos portos ucranianos, impactando significativamente a economia ucraniana e demonstrando o controle sobre as rotas marítimas (AFP, 2023).

A Rússia também busca fortalecer suas alianças e cooperação internacional, especialmente com países como a Síria e o Irã. A presença naval russa no Mediterrâneo Oriental, apoiada por bases na Síria, complementa suas operações no Mar Negro e amplia sua influência na região. A cooperação com a Síria tem permitido à Rússia manter uma presença naval no Mediterrâneo, projetando poder além do Mar Negro e reforçando suas capacidades estratégicas.

Em síntese, a Esquadra do Mar Negro da Marinha Russa é uma força naval poderosa, desempenhando um papel crucial na estratégia de controle marítimo da Rússia.

#### 4.4 COMPARAÇÃO COM TEORIAS DE ESTRATÉGIA MARÍTIMA

##### 4.4.1 Alfred Mahan: Controle dos Mares e Projeção de Poder

Alfred Mahan enfatiza o controle dos mares como chave para a supremacia global. A estratégia russa no Mar Negro, focada na projeção de poder e controle de rotas marítimas, está alinhada com os princípios de Mahan. A Rússia utiliza sua frota do Mar Negro para garantir a segurança de suas rotas comerciais e exercer influência sobre os países da região, seguindo a lógica de Mahan de que o poder naval é essencial para a segurança e prosperidade econômica.

A Rússia tem utilizado bloqueios navais para restringir o acesso aos portos ucranianos, impactando significativamente a economia ucraniana e demonstrando o controle sobre as rotas marítimas.

##### 4.4.2 Geoffrey Till: Flexibilidade e Inovação Tecnológica

Geoffrey Till destaca a importância de uma marinha adaptável e tecnologicamente avançada. A Rússia tem investido significativamente em modernização naval, incorporando novas tecnologias como mísseis hipersônicos e

sistemas de guerra eletrônica. A flexibilidade operacional da Marinha Russa, capaz de realizar uma gama diversificada de operações, reflete a visão de Till sobre a necessidade de uma força naval dinâmica e complexa.

A introdução dos mísseis hipersônicos Zircon<sup>17</sup> na frota russa representa um avanço significativo na capacidade de ataque e dissuasão, alinhando-se com a ênfase de Till na inovação tecnológica.

#### 4.4.3 Julian Corbett: Integração de Estratégias Naval e Terrestre

Julian Corbett argumenta que o controle dos mares deve servir aos objetivos terrestres. A estratégia russa no Mar Negro exemplifica essa integração, com operações navais apoiando objetivos terrestres, como ocorreu na Crimeia, e agora com o leste da Ucrânia. A utilização de bloqueios e interdições, conforme sugerido por Corbett, é evidente nas ações russas para restringir o acesso de forças adversárias e controlar o fluxo de recursos na região.

Documentos de inteligência dos EUA, recentemente desclassificados, mostram que a Rússia implementou um bloqueio naval significativo contra a Ucrânia. Este bloqueio interrompeu o comércio marítimo nos portos ucranianos, afetando gravemente a economia do país e a segurança alimentar global.

A Marinha Russa tem apoiado operações terrestres na Ucrânia através de bombardeios costeiros e fornecimento de suporte logístico às forças terrestres, demonstrando a integração das estratégias naval e terrestre.

---

<sup>17</sup>Os mísseis hipersônicos Zircon são mísseis de cruzeiro hipersônicos desenvolvidos pela Rússia. Eles são projetados para atingir alvos navais e terrestres com alta precisão e velocidade extrema. O Zircon é compatível com o sistema de lançamento vertical 3S-14, encontrado em várias classes de navios russos. Possui a capacidade de atingir velocidades de até Mach 9 (nove vezes a velocidade do som) e têm um alcance de até 1.000 km. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2024/02/13/europe/ukraine-russia-zircon-hypersonic-missile-intl-hnk-ml/index.html>

## 4.5 ALINHAMENTO COM OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA RÚSSIA

### 4.5.1 Segurança Nacional e Defesa Territorial

O controle marítimo no Mar Negro é fundamental para a segurança nacional da Rússia, proporcionando uma linha de defesa contra ameaças externas e garantindo a integridade territorial, especialmente na Crimeia e no sul da Rússia. A Esquadra do Mar Negro, com sede em Sebastopol, desempenha um papel crucial nesse contexto.

A modernização e expansão das bases navais em Sebastopol e Novorossiysk, incluindo melhorias nas instalações de manutenção e suporte logístico, têm sido essenciais para manter a prontidão operacional da frota. A base naval de Sebastopol, em particular, permite a rápida mobilização e manutenção das forças navais russas, garantindo uma resposta eficaz a qualquer ameaça emergente na região.

### 4.5.2 Influência Regional e Projeção de Poder

A presença naval russa no Mar Negro permite a projeção de poder e influência sobre os países da região, incluindo a Ucrânia, Geórgia, e Turquia. Isso é crucial para a política externa russa, que busca manter uma esfera de influência nas ex-repúblicas soviéticas e contrabalançar a presença da OTAN.

A Frota do Mar Negro, equipada com submarinos da classe Kilo, fragatas da classe Admiral Grigorovich, e corvetas da classe Buyan-M, é capaz de realizar uma variedade de operações, desde patrulhas de segurança até intervenções militares.

## 4.6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Uma análise das táticas russas no Mar Negro, revelando uma estratégia complexa que combina controle naval e projeção de poder. A abordagem russa é comparada com as teorias de Geoffrey Till, Alfred Mahan e Julian Corbett, que oferecem uma base para entender como a Rússia adapta e integra suas estratégias de controle marítimo para alcançar seus objetivos estratégicos. A implementação

dessas táticas demonstra uma compreensão profunda das dinâmicas geopolíticas e militares da região, posicionando a Rússia como uma potência significativa no Mar Negro e áreas adjacentes.

Essa análise sugere que a Rússia não apenas se alinha com os princípios clássicos de controle marítimo, mas também aplica uma abordagem moderna e integrada, destacando-se como um ator relevante para a segurança regional. Esse posicionamento é estratégico para proteger rotas comerciais, assegurar segurança energética e exercer influência política e militar sobre países vizinhos e regiões de interesse

## 5 CONTROLE MARÍTIMO PELA UCRÂNIA E NOVAS TECNOLOGIAS

### 5.1 INTRODUÇÃO

O controle marítimo no Mar Negro é um componente crucial da estratégia de defesa da Ucrânia, especialmente desde a anexação da Crimeia em 2014 e o início do conflito em 2022. Este capítulo examinou as abordagens e medidas adotadas pela Ucrânia para manter ou recuperar o controle marítimo, destacando a resistência e as estratégias defensivas (Santora, 2023).

Além disso, avalia as novas tecnologias e táticas implementadas pela Ucrânia no contexto marítimo, incluindo inovações tecnológicas que têm sido fundamentais para suas operações. A análise será feita à luz das teorias de renomados estrategistas navais como Geoffrey Till, Alfred Mahan, Julian Corbett e o almirante Aube.

### 5.2 CONTEXTO HISTÓRICO E GEOPOLÍTICO

O Mar Negro é de importância estratégica vital para a Ucrânia, desempenhando um papel crucial tanto na economia quanto na segurança nacional do país. Primeiramente, ele serve como uma rota essencial para as exportações ucranianas, especialmente de grãos, que são uma parte significativa da economia do país. A capacidade de utilizar o Mar Negro para o comércio internacional permite à Ucrânia acessar mercados globais, garantindo a entrada de divisas e sustentando setores econômicos vitais.

Além do aspecto econômico, o Mar Negro é fundamental para a segurança energética da Ucrânia. A região é rica em recursos naturais, incluindo petróleo e gás natural, e o controle sobre essas áreas permite à Ucrânia explorar e proteger esses recursos estratégicos. A perda de controle sobre partes do Mar Negro, como a anexação da Crimeia pela Rússia em 2014, teve um impacto significativo na capacidade da Ucrânia de projetar poder e proteger seus interesses marítimos. A capacidade de controlar suas águas territoriais também é crucial para a defesa das costas e portos ucranianos, essenciais para a segurança nacional (Yeşiltaş, 2020).

Portanto, o Mar Negro não é apenas uma via de comércio, mas também um elemento central na estratégia de defesa e na manutenção da soberania da Ucrânia.

A importância dessa região se reflete nas medidas adotadas pela Ucrânia para manter ou recuperar o controle marítimo, utilizando novas tecnologias e táticas inovadoras para enfrentar a superioridade naval russa.

### 5.3 SITUAÇÃO DAS FORÇAS UCRANIANAS ANTES DO CONFLITO

Antes do início do conflito em fevereiro de 2022, a marinha ucraniana era relativamente pequena e limitada em comparação com a Esquadra russa do Mar Negro. A anexação da Crimeia pela Rússia em 2014 enfraqueceu significativamente a marinha ucraniana, resultando na perda de várias bases navais e navios importantes. A Ucrânia possuía uma frota composta principalmente por navios de patrulha e algumas corvetas, com capacidades limitadas para operações ofensivas e defensivas em larga escala.

A Esquadra ucraniana no Mar Negro é bastante limitada em comparação com a Esquadra russa. Historicamente, após a dissolução da União Soviética, a Esquadra do Mar Negro foi dividida entre a Rússia e a Ucrânia, com a Rússia ficando com a maior parte dos navios e instalações estratégicas, incluindo a importante base naval de Sebastopol na Crimeia (Treviño, 2024).

### 5.4 AUMENTO DA CAPACIDADE UCRANIANA

Antes do início do conflito em fevereiro de 2022, a marinha ucraniana era relativamente pequena e limitada em comparação com a esquadra russa do Mar Negro. A anexação da Crimeia pela Rússia em 2014 enfraqueceu significativamente a marinha ucraniana, resultando na perda de várias bases navais e navios importantes (Butenko, 2024).

A Ucrânia possuía uma frota composta principalmente por navios de patrulha e algumas corvetas, com capacidades limitadas para operações ofensivas e defensivas. Atualmente, a Ucrânia não possui uma frota significativa no Mar Negro, ela tem se concentrado em fortalecer suas defesas costeiras e utilizar mísseis antinavio, como o míssil Neptune, para atacar alvos russos no Mar Negro (Forças de Defesa, 2023).

Com o início da invasão russa em 2022, a situação da marinha ucraniana se deteriorou ainda mais. A Rússia alegou ter destruído o último grande navio de guerra

da Ucrânia, o "Yuri Olefirenko", em maio de 2023, um navio de desembarque de tropas que havia sido condecorado por seu heroísmo durante a ofensiva russa (AFP, 2023). Apesar dessas perdas, a Ucrânia conseguiu realizar ataques significativos contra a frota russa no Mar Negro, utilizando drones marítimos e mísseis, o que resultou na destruição ou desativação de mais de 20 navios russos, cerca de um terço da frota russa na região (Butenko, 2024).

Esses ataques permitiram à Ucrânia estabelecer um corredor marítimo que facilitou a exportação de cereais e outros produtos, crucial para a economia do país, especialmente após a Rússia abandonar a Iniciativa do Mar Negro mediada pela ONU. A inovação tecnológica e a audácia das forças ucranianas, aliadas à incompetência russa, garantiram uma vantagem inesperada para a Ucrânia no Mar Negro, apesar de sua marinha reduzida e limitada.

## 5.5 NOVAS TECNOLOGIAS EMPREGADAS

A Ucrânia tem utilizado várias novas tecnologias para desafiar a superioridade naval russa no Mar Negro. Entre as principais inovações estão os drones marítimos, mísseis e sistemas de defesa, além de monitoramento e inteligência.

### 5.5.1 Drones Marítimos

Os drones marítimos têm sido uma das inovações mais significativas empregadas pela Ucrânia. Esses drones, que podem operar tanto na superfície quanto submersos, são equipados com GPS, câmeras e explosivos, permitindo ataques precisos a navios e instalações russas. A Ucrânia tem utilizado drones como o Magura V5 e o Baby Sea, que são capazes de transportar grandes cargas explosivas e atingir alvos a longas distâncias. Esses drones têm sido eficazes em dispersar a Frota do Mar Negro da Rússia, forçando-a a se esconder atrás de embarcações civis (Forças de Defesa, 2023).

### 5.5.2 Mísseis e Sistemas de Defesa

A Ucrânia tem utilizado mísseis fornecidos por aliados ocidentais para atacar navios e instalações russas. Além disso, sistemas de defesa aérea avançados têm sido empregados para proteger a infraestrutura ucraniana. Esses sistemas têm sido cruciais para interceptar mísseis e drones russos, reduzindo o impacto dos ataques. A utilização de mísseis ocidentais permitiu à Ucrânia realizar ataques significativos, como o ataque ao navio russo Caesar Kunikov, que foi destruído por drones marítimos na costa da Crimeia (Butenko, 2024).

### 5.5.3 Monitoramento e Inteligência

Aeronaves e drones da OTAN monitoram o Mar Negro 24 horas por dia, fornecendo à Ucrânia uma consciência situacional marítima crítica para suas operações. Esse monitoramento contínuo permite à Ucrânia antecipar movimentos russos e planejar suas operações com maior precisão. A presença de drones americanos sobre o Mar Negro tem aumentado a tensão entre a Rússia e a OTAN, com a Rússia alegando que esses voos aumentam o risco de confrontos diretos. No entanto, essa vigilância tem sido vital para a Ucrânia, permitindo-lhe manter uma vantagem estratégica no Mar Negro e garantir a segurança de seus corredores marítimos para exportação de cereais e outros produtos (Força de Defesa, 2024).

## 5.6 PRINCIPAIS EVENTOS NO MAR NEGRO

Desde o início do conflito, vários eventos significativos ocorreram no Mar Negro, destacando a importância estratégica da região e a capacidade da Ucrânia de adaptar suas táticas e tecnologias para enfrentar a superioridade naval russa.

### 5.6.1 Ataques a Portos Ucranianos

Após a retirada da Rússia do acordo de grãos<sup>18</sup>, Moscou intensificou os ataques a portos ucranianos no Mar Negro, visando estrangular economicamente a Ucrânia. Esses ataques têm como alvo principal os terminais de grãos, essenciais para a economia ucraniana. Em julho de 2023, a Rússia atacou repetidamente os portos de Odessa e Mikolaiv, destruindo grandes quantidades de grãos e ferindo dezenas de pessoas (Harmash, 2023).

### 5.6.2 Retaliações Ucranianas

A Ucrânia retaliou com ataques a navios e instalações russas, incluindo o uso de drones marítimos para destruir navios da frota russa do Mar Negro. Em fevereiro de 2024, a Ucrânia anunciou a destruição do navio Caesar Kunikov com drones marítimos na costa da Crimeia, um dos muitos sucessos que têm enfraquecido a frota russa. Esses ataques têm forçado a Rússia a adotar medidas defensivas, como o uso de redes e barcaças afundadas para proteger seus navios (Monin, 2023).

### 5.6.3 Criação de Corredores Humanitários

A Ucrânia declarou unilateralmente um "Corredor Humanitário do Mar Negro" para permitir a navegação comercial, desafiando o bloqueio russo. Esse corredor tem sido vital para a exportação de grãos e outros produtos, ajudando a sustentar a economia ucraniana durante o conflito. A criação desse corredor permitiu que a Ucrânia exportasse uma parte significativa de seus cereais, crucial para a economia do país (Santora, 2023).

---

<sup>18</sup>O acordo de grãos do Mar Negro, também conhecido como Iniciativa de Grãos do Mar Negro, foi um pacto mediado pelas Nações Unidas e pela Turquia, estabelecido em 2022, com o objetivo de permitir a exportação segura de grãos e outros produtos agrícolas da Ucrânia e da Rússia para o mercado global, apesar do conflito em andamento entre os dois países. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2022/09/1801531>.

#### 5.6.4 Recuperação de Plataformas de Petróleo e Gás

A Ucrânia retomou o controle de plataformas de petróleo e gás no Mar Negro, perto da Crimeia, fortalecendo sua posição estratégica. Essas plataformas são importantes não apenas pela produção de energia, mas também como pontos de observação e controle no mar. O controle dessas plataformas permite à Ucrânia monitorar e interferir nas operações navais russas na região (Monin, 2023).

#### 5.6.5 Ataques a Infraestrutura Russa

A Ucrânia realizou ataques bem-sucedidos a bases e infraestruturas russas, incluindo o quartel-general da Frota do Mar Negro na Crimeia. Esses ataques têm sido possíveis graças ao uso de drones e mísseis de precisão, que permitem atingir alvos estratégicos com eficácia. A destruição de um terço da frota russa no Mar Negro é um testemunho da eficácia dessas táticas (Santora, 2023).

### 5.7 ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS UCRANIANAS

A estratégia da Ucrânia no Mar Negro tem sido caracterizada por uma combinação de inovação tecnológica, apoio internacional e táticas assimétricas. A seguir, são analisados as formas como essas estratégias se alinham com as teorias clássicas de controle marítimo e as implicações para o futuro do conflito.

#### 5.7.1 Inovação Tecnológica

A utilização de drones marítimos e mísseis de precisão representa uma aplicação prática das teorias de Geoffrey Till sobre a importância da inovação tecnológica na guerra naval. Till argumenta que a capacidade de integrar novas tecnologias é crucial para manter a eficácia operacional e estratégica das marinhas no século XXI. A Ucrânia tem demonstrado essa capacidade ao empregar drones e mísseis de forma eficaz contra a frota russa.

### 5.7.2 Apoio Internacional

O apoio de países da OTAN tem sido fundamental para a Ucrânia, fornecendo armamentos, suporte logístico e inteligência. Essa colaboração internacional reflete a importância das parcerias e alianças destacadas por Till, que argumenta que a cooperação internacional em questões de segurança marítima é essencial para enfrentar desafios transnacionais e promover um ambiente marítimo seguro e estável.

### 5.7.3 Táticas Assimétricas

A utilização de drones marítimos e ataques de precisão contra navios e instalações russas exemplifica a aplicação das táticas assimétricas defendidas pelo almirante Aube. Aube argumentava que a mobilidade e a capacidade de ataque surpresa de pequenas embarcações poderiam neutralizar as vantagens dos navios maiores. A Ucrânia tem utilizado essas táticas para causar danos significativos à frota russa, apesar de sua inferioridade numérica e tecnológica.

## 5.8 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O controle marítimo da Ucrânia no Mar Negro é crucial tanto para a economia quanto para a segurança nacional do país. Desde a anexação da Crimeia pela Rússia em 2014 e o início do conflito em 2022, a Ucrânia tem enfrentado desafios significativos para manter ou recuperar esse controle. Este capítulo destaca as medidas adotadas pela Ucrânia, como a implementação de novas tecnologias e táticas inovadoras, para resistir à superioridade naval russa.

O Mar Negro é vital para a Ucrânia como rota de exportações e área rica em recursos naturais. A perda de controle sobre partes do Mar Negro, como a Crimeia, teve impactos profundos na capacidade da Ucrânia de proteger seus interesses marítimos. Apesar de uma marinha limitada, a Ucrânia realizou ataques significativos contra a frota russa, utilizando drones marítimos e mísseis fornecidos por aliados ocidentais, o que resultou na destruição de parte considerável da frota russa e na criação de um corredor marítimo crucial para exportações.

Essas inovações tecnológicas, combinadas com o monitoramento contínuo da OTAN, permitiram à Ucrânia antecipar movimentos russos e adaptar suas táticas para enfrentar a superioridade naval russa. A estratégia ucraniana tem sido caracterizada por inovação tecnológica, apoio internacional e táticas assimétricas, destacando a resiliência e a capacidade de adaptação da Ucrânia no contexto marítimo.

## 6 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS TÁTICAS E TÉCNICAS APRESENTADAS DURANTE O CONFLITO

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia no Mar Negro tem sido um campo de batalha dinâmico e complexo, onde ambas as nações têm empregado uma variedade de táticas e técnicas para alcançar seus objetivos estratégicos. Este capítulo sintetiza as táticas e técnicas utilizadas por ambos os lados, relacionando-as com as teorias de renomados estrategistas navais como Geoffrey Till, Alfred Mahan, Julian Corbett e o almirante Aube. A análise busca entender como essas estratégias se alinham com as teorias clássicas de controle marítimo e as implicações para o futuro do conflito e da segurança marítima global.

### 6.1 TÁTICAS E TÉCNICAS DA UCRÂNIA

#### 6.1.1 Inovação Tecnológica

A Ucrânia tem demonstrado uma capacidade notável de inovação tecnológica, especialmente no uso de drones marítimos. Esses drones, como o Magura V5 e o Baby Sea, são equipados com GPS, câmeras e explosivos, permitindo ataques precisos a navios e instalações russas. A utilização desses drones exemplifica a aplicação prática das teorias de Geoffrey Till sobre a importância da inovação tecnológica na guerra naval. Till argumenta que a capacidade de integrar novas tecnologias é crucial para manter a eficácia operacional e estratégica das marinhas no século XXI. A Ucrânia tem demonstrado essa capacidade ao empregar drones e mísseis de forma eficaz contra a frota russa (Força de Defesa, 2024).

#### 6.1.2 Apoio Internacional

O apoio de países da OTAN tem sido fundamental para a Ucrânia, fornecendo armamentos, suporte logístico e inteligência. Essa colaboração internacional reflete a importância das parcerias e alianças destacadas por Till, que argumenta que a cooperação internacional em questões de segurança marítima é

essencial para enfrentar desafios transnacionais e promover um ambiente marítimo seguro e estável. A assistência da OTAN tem permitido à Ucrânia aumentar sua capacidade de defesa e realizar operações ofensivas no Mar Negro.

### 6.1.3 Táticas Assimétricas

A utilização de drones marítimos e ataques de precisão contra navios e instalações russas exemplifica a aplicação das táticas assimétricas defendidas pelo almirante Aube. Aube argumentava que a mobilidade e a capacidade de ataque surpresa de pequenas embarcações poderiam neutralizar as vantagens dos navios maiores. A Ucrânia tem utilizado essas táticas para causar danos significativos à frota russa, apesar de sua inferioridade numérica e tecnológica.

## 6.2 TÁTICAS E TÉCNICAS DA RÚSSIA

### 6.2.1 Controle dos Mares e Projeção de Poder

A estratégia russa no Mar Negro, focada na projeção de poder e controle de rotas marítimas, está alinhada com os princípios de Alfred Mahan. Mahan enfatiza o controle dos mares como chave para a supremacia global. A Rússia utiliza sua frota do Mar Negro para garantir a segurança de suas rotas comerciais e exercer influência sobre os países da região, seguindo a lógica de Mahan de que o poder naval é essencial para a segurança e prosperidade econômica. A Rússia tem utilizado bloqueios navais para restringir o acesso aos portos ucranianos, impactando significativamente a economia ucraniana e demonstrando o controle sobre as rotas marítimas (AFP, 2023).

### 6.2.2 Integração de Estratégias Naval e Terrestre

Julian Corbett argumenta que o controle dos mares deve servir aos objetivos terrestres. A estratégia russa no Mar Negro exemplifica essa integração, com operações navais apoiando objetivos terrestres na Crimeia e no leste da Ucrânia. A

utilização de bloqueios e interdições, conforme sugerido por Corbett, é evidente nas ações russas para restringir o acesso de forças adversárias e controlar o fluxo de recursos na região. A Marinha Russa tem apoiado operações terrestres na Ucrânia através de bombardeios costeiros e fornecimento de suporte logístico às forças terrestres, demonstrando a integração das estratégias naval e terrestre.

### 6.2.3 Inovação e Guerra Assimétrica

A Rússia reivindicou ataques a dois sistemas de defesa aérea Patriot ucranianos, utilizando mísseis balísticos Iskander-M. O ataque ocorreu na área do porto de Yuzhne, no Mar Negro, e também destruiu uma estação de radar. A Ucrânia, por sua vez, afirmou que os alvos atingidos eram chamarizes projetados para desperdiçar mísseis caros do inimigo. Este evento é um exemplo das táticas de guerra assimétrica e inovadora defendidas pelo Almirante Aube e adotadas pela Rússia (Hunder, 2024).

## 6.3 PRINCIPAIS EVENTOS NO MAR NEGRO

Desde o início do conflito, vários eventos significativos ocorreram no Mar Negro, destacando a importância estratégica da região e a capacidade da Ucrânia de adaptar suas táticas e tecnologias para enfrentar a superioridade naval russa.

### 6.3.1 Ataques a Portos Ucranianos

Após a retirada da Rússia do acordo de grãos, Moscou intensificou os ataques a portos ucranianos no Mar Negro, visando estrangular economicamente a Ucrânia. Esses ataques têm como alvo principal os terminais de grãos, essenciais para a economia ucraniana. A estratégia russa de atacar a infraestrutura econômica da Ucrânia está alinhada com a teoria de Mahan sobre a importância de controlar as rotas comerciais e os pontos de estrangulamento marítimo.

### 6.3.2 Retaliações Ucrânicas

A Ucrânia retaliou com ataques a navios e instalações russas, incluindo o uso de drones marítimos para destruir navios da frota russa do Mar Negro. Em fevereiro de 2024, a Ucrânia anunciou a destruição do navio Caesar Kunikov com drones marítimos na costa da Crimeia, um dos muitos sucessos que têm enfraquecido a frota russa. Esses ataques exemplificam a aplicação das táticas assimétricas defendidas por Aube, utilizando pequenas embarcações para causar danos significativos a uma força naval maior (Lendon, 2024).

### 6.3.3 Criação de Corredores Humanitários

A Ucrânia declarou unilateralmente um "Corredor Humanitário do Mar Negro" para permitir a navegação comercial, desafiando o bloqueio russo. Esse corredor tem sido vital para a exportação de grãos e outros produtos, ajudando a sustentar a economia ucraniana durante o conflito. A criação desse corredor reflete a importância do controle marítimo para a segurança econômica, conforme discutido por Mahan (Monin, 2023).

### 6.3.4 Recuperação de Plataformas de Petróleo e Gás

A Ucrânia retomou o controle de plataformas de petróleo e gás no Mar Negro, perto da Crimeia, fortalecendo sua posição estratégica. Essas plataformas são importantes não apenas pela produção de energia, mas também como pontos de observação e controle no mar. A recuperação dessas plataformas demonstra a aplicação das teorias de Corbett sobre a importância de controlar áreas estratégicas para apoiar operações terrestres (Transglory, 2024).

### 6.3.5 Ataques a Infraestrutura Russa

A Ucrânia realizou ataques bem-sucedidos a bases e infraestruturas russas, incluindo o quartel-general da Frota do Mar Negro na Crimeia. Esses ataques têm

sido possíveis graças ao uso de drones e mísseis de precisão, que permitem atingir alvos estratégicos com eficácia. A utilização de drones para ataques precisos reflete a importância da inovação tecnológica destacada por Till.

#### 6.4 IMPLICAÇÕES FUTURAS

As estratégias e inovações tecnológicas empregadas pela Ucrânia e pela Rússia no Mar Negro têm várias implicações para o futuro do conflito e para a segurança marítima global.

##### 6.4.1 Escalada do Conflito

Os ataques contínuos a navios e instalações russas no Mar Negro aumentam o risco de escalada do conflito. A presença de navios e aeronaves da OTAN na região também eleva o risco de incidentes que poderiam levar a um confronto direto entre a Rússia e a aliança ocidental. A integração de estratégias naval e terrestre, conforme sugerido por Corbett, pode levar a uma escalada do conflito se não for gerida com cuidado (Santora, 2023).

##### 6.4.2 Inovações Tecnológicas

O uso de drones marítimos e outras inovações tecnológicas pela Ucrânia pode influenciar futuras doutrinas de guerra naval. A eficácia desses sistemas no Mar Negro demonstra o potencial das tecnologias não tripuladas em operações marítimas, o que pode levar outras nações a investir em capacidades semelhantes. A ênfase de Till na importância da inovação tecnológica na guerra naval é evidente nas operações ucranianas.

## 6.5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A estratégia da Ucrânia no Mar Negro combina inovação tecnológica, apoio internacional e táticas assimétricas para desafiar a superioridade naval russa e manter uma presença significativa na região. A Ucrânia utiliza drones e mísseis avançados, com apoio de aliados ocidentais, para enfraquecer as capacidades russas.

Em contraste, a Rússia segue os princípios de Alfred Mahan e Julian Corbett, focando na projeção de poder e controle de rotas marítimas para garantir a segurança de suas rotas comerciais e exercer influência regional. A integração de estratégias naval e terrestre é evidente nas ações russas para restringir o acesso de forças adversárias.

As táticas de ambos os lados refletem uma combinação de teorias clássicas de controle marítimo e inovações tecnológicas modernas, oferecendo esclarecimentos valiosos para a compreensão da guerra naval contemporânea e suas implicações para a segurança marítima global.

## **7 CONSIDERAÇÕES E PROPOSTAS PARA A MARINHA DO BRASIL E DEFESA NACIONAL**

A dissertação baseou-se nas teorias clássicas de controle marítimo, especialmente nas contribuições de Alfred Mahan, Julian Corbett e do almirante Aube. Essas teorias foram adaptadas para contextos específicos, como o Mar Negro, um mar de menor dimensão.

O Mar Negro, com uma área de aproximadamente 436.000 km<sup>2</sup>, contrasta com a Amazônia Azul, a zona econômica exclusiva do Brasil no Atlântico Sul, que cobre cerca de 4,5 milhões de km<sup>2</sup>. Essa vasta extensão destaca a importância estratégica e econômica dessa região para o Brasil.

A análise do conflito entre Rússia e Ucrânia no Mar Negro oferece lições valiosas para a Marinha do Brasil, especialmente no que diz respeito ao uso de tecnologias avançadas para a defesa e monitoramento de áreas estratégicas.

A Rússia utilizou uma combinação de táticas tradicionais e modernas para exercer controle no Mar Negro. A presença naval robusta, o uso de submarinos e a implementação de sistemas avançados de defesa costeira foram fundamentais para consolidar seu domínio.

A Ucrânia, por sua vez, focou em estratégias defensivas e na incorporação de novas tecnologias, como drones e sistemas de mísseis costeiros, para resistir ao domínio russo. Essas inovações tecnológicas permitiram à Ucrânia manter uma resistência significativa, apesar da desvantagem numérica e tecnológica inicial.

A combinação de estratégias tradicionais com novas tecnologias mostrou-se crucial para o sucesso nas operações marítimas. A análise comparativa destacou a necessidade de flexibilidade e capacidade de resposta rápida em cenários de conflito. Para a Marinha do Brasil, essas lições implicam a necessidade de manter uma presença naval robusta e bem equipada, capaz de responder a ameaças em potencial.

Investir na modernização e expansão dos meios naval brasileira é essencial. A aquisição de novas embarcações, submarinos e sistemas de defesa costeira deve ser uma prioridade para garantir a capacidade de projeção de poder e defesa das águas territoriais.

A integração de tecnologias avançadas, como drones, sistemas de vigilância e mísseis de longo alcance, deve ser acelerada. Essas tecnologias permitem uma

maior capacidade de monitoramento e resposta a ameaças, aumentando a eficácia das operações marítimas.

A cooperação com outras marinhas e forças navais internacionais pode proporcionar valiosas oportunidades de treinamento e troca de conhecimento. Participar de exercícios conjuntos e operações multinacionais pode fortalecer as capacidades da Marinha do Brasil e promover a interoperabilidade com aliados.

Desenvolver estratégias defensivas que levem em conta as lições aprendidas com o conflito Rússia-Ucrânia é crucial. Isso inclui a preparação para cenários de guerra híbrida, onde a combinação de táticas convencionais e não convencionais pode ser empregada pelo inimigo.

A incorporação de novas tecnologias, como drones e sistemas avançados de vigilância, pode não apenas melhorar a eficiência e a capacidade de resposta da Marinha do Brasil, mas também se mostrar mais econômica a longo prazo. Essas inovações tecnológicas permitem uma vigilância contínua e precisa, a identificação rápida de ameaças e a implementação de medidas de defesa com menor necessidade de recursos humanos e materiais tradicionais. Dessa forma, a Marinha do Brasil pode atingir seus objetivos de controle de área e defesa da Amazônia Azul de maneira mais eficaz e sustentável, otimizando custos operacionais e maximizando a segurança nacional.

## 8 CONCLUSÃO

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia envolve elementos históricos, geopolíticos e estratégicos significativos. A análise abrange as estratégias terrestres e marítimas russas, fundamentadas nas teorias de Halford Mackinder e Alfred Thayer Mahan, que explicam a importância geopolítica da Ucrânia e da Crimeia para a Rússia. A liderança de Vladimir Putin busca restaurar a posição da Rússia como uma grande potência global, enquanto a história da Ucrânia é marcada pela luta por independência e soberania.

A reação da comunidade internacional ao conflito variou desde condenações e sanções à Rússia, principalmente por parte dos Estados Unidos e países europeus, até posturas mais equilibradas de países como a China e a Índia. A importância geopolítica e militar do Mar Negro é sublinhada, destacando sua relevância estratégica para o comércio, a projeção de poder naval e a segurança energética.

Foram exploradas contribuições de teóricos como Alfred Mahan, Geoffrey Till, Julian Corbett e o almirante Aube, estabelecendo uma base teórica sólida para a análise do controle marítimo. As teorias clássicas e modernas revelam que, apesar das mudanças tecnológicas e táticas, os princípios fundamentais do controle marítimo permanecem relevantes. O conflito no Mar Negro exemplifica a aplicação dessas teorias.

A análise das táticas russas no Mar Negro revela uma estratégia complexa que combina controle naval e projeção de poder. A Rússia utiliza uma abordagem integrada e adaptável para exercer controle marítimo e alcançar seus objetivos estratégicos. Em contraste, a Ucrânia enfrenta desafios significativos desde a anexação da Crimeia em 2014, implementando novas tecnologias e táticas inovadoras para resistir à superioridade naval russa.

A Ucrânia tem utilizado drones marítimos e mísseis fornecidos por aliados ocidentais para realizar ataques precisos contra a frota russa, estabelecendo um corredor marítimo crucial para a exportação de cereais e outros produtos. A introdução dessas novas tecnologias tem sido fundamental para a estratégia ucraniana, permitindo-lhe compensar sua inferioridade numérica e tecnológica.

Eventos significativos no Mar Negro, como ataques a portos ucranianos e retaliações, destacam a capacidade da Ucrânia de adaptar suas táticas e tecnologias para enfrentar a superioridade naval russa.

Em resumo, a Ucrânia tem demonstrado resiliência e inovação ao enfrentar os desafios no Mar Negro, utilizando novas tecnologias e táticas para compensar sua inferioridade em relação à Rússia. As táticas de ambos os lados refletem uma combinação de teorias clássicas de controle marítimo e inovações tecnológicas modernas, oferecendo esclarecimentos valiosos para a compreensão da guerra naval contemporânea e suas implicações para a segurança marítima global.

## REFERÊNCIAS

AFP. Carta Capital. **Rússia afirma que destruiu último navio de guerra da Ucrânia.** Carta Capital. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/russia-afirma-que-destruiu-ultimo-navio-de-guerra-da-ucrania/>. Acesso em: 02 jun. 2024.

AFP. O GLOBO. **Ucrânia desafia bloqueio russo com navio de carga no Mar Negro.** O Globo. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/08/16/ucrania-desafia-bloqueio-russo-com-navio-de-carga-no-mar-negro.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BBC News Brasil. **Canal de Istambul, o polêmico e ambicioso projeto da Turquia para ligar Europa e Ásia.** BBC News Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57636047>. Acesso em: 23 jul. 2024.

BRITANNICA, The Editors of Encyclopaedia. **Novorossiysk.** *Encyclopedia Britannica.* 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Novorossiysk>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BUTENKO, Victoria. **Como a Ucrânia assumiu a liderança contra a Rússia na batalha pelo Mar Negro.** CNN Brasil. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/como-a-ucrania-assumiu-a-lideranca-contr-a-russia-na-batalha-pelo-mar-negro/>. Acesso em: 20 mai. 2024.

CAMPOS, Mateus. **Ucrânia.** Mundo Educação. 2021. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/ucrania.htm>. Acesso em: 02 jul. 2024.

CHEN, James. **BRICS: Acronym for Brazil, Russia, India, China, and South Africa.** Investopedia. 2023. Disponível em: <https://www.investopedia.com/terms/b/brics.asp>. Acesso em: 01 jul. 2024.

CONANT, Eve. **Rússia e Ucrânia: a complicada história que conecta (e divide) os dois países.** National Geographic Brasil 2021. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/02/russia-e-ucrania-a-complicada-historia-que-conecta-e-divide-os-dois-paises>. Acesso em: 02 jul. 2024.

CORBETT, Julian Stafford. ***Some Principles of Maritime Strategy***. Project Gutenberg, 2005. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/ebooks/15076>. Acesso em: 4 jul. 2024.

COUTAU-BÉGARIE, Hervé. ***Tratado de Estratégia***. Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2010.

FERNEDA, Gabriel. ***Putin reconhece independência de áreas da Ucrânia e mais da noite de 21 de fevereiro***. CNN Brasil. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/putin-reconhece-independencia-de-areas-da-ucrania-e-mais-da-noite-de-21-de-fevereiro/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

FORÇAS DE DEFESA, Redação. ***Mísseis de cruzeiro russos Kalibr baseados no mar fazem parte de nova onda de ataques na Ucrânia***. Naval News. 2022. Disponível em: <https://www.naval.com.br/blog/2022/10/26/misseis-de-cruzeiro-russos-kalibr-baseados-no-mar-fazem-parte-de-nova-onda-de-ataques-na-ucrania/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

FORÇAS DE DEFESA, Redação. ***Gráfico de perdas da Frota do Mar Negro durante a guerra russo-ucraniana***. Naval News. 2023. Disponível em: <https://www.naval.com.br/blog/2023/12/26/grafico-perdas-da-frota-do-mar-negro-durante-a-guerra-russo-ucraniana/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

FORÇAS DE DEFESA, Redação. ***Drones marinhos ucranianos desafiam capacidade naval russa no Mar Negro***. Naval News. 2024. Disponível em: <https://www.naval.com.br/blog/2024/03/18/drones-marinhos-ucranianos-desafiam-capacidade-naval-russa-no-mar-negro/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

GUITARRARA, Paloma. ***Crimeia***. Brasil Escola. 2020. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/crimeia.htm>. Acesso em: 15 mai. 2024.

GUITARRARA, Paloma. ***ONU – Organização das Nações Unidas***. Brasil Escola. 2020. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/onu.htm>. Acesso em 06 mai. 2024.

HARMASH, Olena. ***Rússia ataca terminais de grãos da Ucrânia pelo 4º dia e apreende navios no Mar Negro***. CNN Brasil. 2023. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/russia-ataca-terminais-de-graos-da-ucrania-pelo-4o-dia-e-apreende-navios-no-mar-negro/>. Acesso em 4 jul. 2024

HUNDER, Max. **Rússia reivindica ataques a dois sistemas de defesa aérea ucranianos.** CNN Brasil. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/russia-reivindica-ataques-a-dois-sistemas-de-defesa-aerea-ucranianos/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

KULIKE, Marcelli, AGUILAR, Sérgio L. C. **Rússia e política de influência.** UNESP. N. 01 - Abril de 2014. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/observatoriodeconflitosinternacionais/n01-----russia-e-politica-de-influencia.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2024.

LATSCHAN, Thomas. **Mar Negro: o valor geoestratégico de uma região em disputa.** DW. 2023. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/mar-negro-o-valor-geoestrat%C3%A9gico-de-uma-regi%C3%A3o-em-disputa/a-66521817>. Acesso em 14 jul. 2024

LEITÃO, Joyce Oliveira. **OTAN.** InfoEscola. 2019. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/otan/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

LEITÃO, Joyce Oliveira. **Mar Negro.** InfoEscola. 2019. Disponível em: <https://www.infoescola.com/hidrografia/mar-negro/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

LONDON, Brad. **Russia used an advanced hypersonic missile for the first time in recent strike, Ukraine claims.** CNN. 2024. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2024/02/13/europe/ukraine-russia-zircon-hypersonic-missile-intl-hnk-ml/index.html>. Acesso em: 23 jul. 2024.

LONDON, Brad. **Ucrânia diz que afundou mais um navio de guerra da Rússia com drones marítimos.** CNN Brasil. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ucrania-diz-que-afundou-mais-um-navio-de-guerra-da-russia-com-drones-maritimos/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MAHAN, Alfred Thayer. ***The Influence of Sea Power Upon History***, 1660-1783. Project Gutenberg, 2005. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/ebooks/13529>. Acesso em: 4 jul. 2024.

MARK, Joshua J. **Rússia de Kiev**. World History Encyclopaedia. 2018. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-16603/russia-de-kiev/>. Acesso em 2 ago. 2024.

MARQUES, Vinícius. **Mar Negro: o que é e principais características**. Toda Materia. 2020. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/mar-negro/>. Acesso em 1 ago. 2024

MONIN, Serguei. **10 anos de Euromaidan: a onda de protestos que abalou Ucrânia, Rússia e Ocidente**. Brasil de Fato. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/12/06/10-anos-de-euromaidan-a-onda-de-protestos-que-abalou-ucrania-russia-e-ocidente>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MONIN, Serguei. **Guerra marítima: Rússia e Ucrânia levam conflito ao Mar Negro**. Brasil de Fato. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/08/12/guerra-maritima-russia-e-ucrania-levam-conflito-ao-mar-negro>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MORAES, Taynara da Mata. **A ascensão e a queda do Império Russo**. Poletize. 2024. Disponível em: <https://www.politize.com.br/imperio-russo/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

O GLOBO, Redação. **Rússia diz que drones dos EUA que sobrevoam o Mar Negro criam risco de confronto direto com a OTAN**. O Globo. 2024 Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/06/28/russia-diz-que-drones-dos-eua-que-sobrevoam-o-mar-negro-criam-risco-de-confronto-direto-com-a-otan.ghtml>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SILVA, Daniel Neves. **União Soviética**. História do Mundo. 2021. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/urss.htm>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SIMPSON, John. **Golpe na Crimeia: como foi o plano que levou à anexação pela Rússia**. BBC News Brasil. 2014. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/03/140319\\_golpe\\_crimea\\_1k](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/03/140319_golpe_crimea_1k). Acesso em: 23 jun. 2024.

SANTORA, Marc. **Entenda como o Mar Negro se tornou um dos principais teatros de guerra na Ucrânia**. O Globo. 2023. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/08/09/entenda-como-o-mar-negro-se-tornou-um-dos-principais-teatros-de-guerra-na-ucrania.ghtml>. Acesso em: 05 jul. 2024.

TILL, Geoffrey. **Seapower: a guide for the twenty-first century**. 2.ed. New York: London: Routledge, 2011.

TRANSGLORY, Redação. **Inovações na logística marítima: como os envios globais estão sendo transformados**. TransGlory. 2024. Disponível em: <https://www.transglory.com/pt/inovacoes-na-logistica-maritima-como-os-envios-globais-estao-sendo-transformados/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

TREVIÑO, José María. **A Crimeia e a frota russa do Mar Negro**. El País Brasil. 2024. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/01/internacional/1393686642\\_822419.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/01/internacional/1393686642_822419.html). Acesso em: 05 abr. 2024.

TOP WAR, Redação. **Sistema de defesa aérea Shtil-1**. Top War. 2013. Disponível em: <https://pt.topwar.ru/30481-korabelnyy-zenitnyy-raketnyy-kompleks-shtil-1.html>. Acesso em: 05 jul. 2024.

VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

WAAL, Thomas de. **A estranha normalidade da vida em um país que não existe oficialmente**. BBC News Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46880167>. Acesso em: 23 jul. 2024.

YEŞİLTAŞ, Murat. **A importância da descoberta de gás natural no Mar Negro**. TRT. 2020. Disponível em: <https://www.trt.net.tr/portuguese/programas/2020/08/28/28-de-agosto-na-historia-1480602>. Acesso em: 23 jul. 2024.